



(crédito imagem Correio do Ribatejo)

ENTREVISTA PROF. DOUTOR MIGUEL CASTANHO Vice-Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

1. Quais os principais objetivos deste novo Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que tomou posse no passado dia 10 de fevereiro?

O grande desafio da atualidade é a aproximação à comunidade científica, desburocratizando sempre que possível. Desburocratizar pressupõe menos controlo, logo maior confiança, e maior sinergia entre a FCT, as unidades de investigação e as instituições de ensino superior. Dentro da comunidade científica, a maior atenção irá para os doutorandos e quem está em fase inicial de carreira.

2. A FCT é o organismo que apoia a investigação em ciência, tecnologia e inovação, em todas as áreas do conhecimento.

Como se pretende apoiar a Investigação e a Ciência em Portugal nos próximos anos para que o nosso país se torne numa referência internacional?

Receio que tomará mais que os próximos anos para Portugal se tornar uma referência internacional. Pode ser um exemplo em vários domínios mas conseguir ser uma referência internacional no global é bastante ambicioso. O progresso conseguir-se-á com um desenvolvimento sustentado do sistema científico enquanto ecossistema dinâmico, capaz de se adaptar e evoluir com massa crítica e dentro da sua diversidade. A massa crítica, a diversidade e a interdisciplinaridade são essenciais. Um órgão não faz um corpo.

3. Quais os principais desafios que conta enfrentar?

Existem vários desafios e o sub-financiamento não é o pior. A dispersão de fontes de financiamento com regras muito díspares é um grande desafio. Outro grande desafio será preparar a próxima avaliação de unidades de investigação e enquadrar melhor os contratos de investigadores na orgânica conjunta de unidades de investigação e instituições do ensino superior.

fevereiro 2016